

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS COM AUTISMO NA SALA DE AULA DO ENSINO REGULAR

Maria José Gonçalves Farias da Silva ¹

RESUMO

Este artigo anela refletir acerca da motivação para aprendizagem de crianças autistas em sala de aula regular do Ensino Fundamental I. Ele apresenta também os breves fundamentos construídos por autores como Paulo Freire (1987), Alves (1959), Bleuler (1911), a representação na primeira história e a construção atual da acomodação pedagógica, educação e inclusão. Integra e libera a prática docente com foco na motivação que impulsiona a criança a querer aprender. Segundo Triviños (1987), utilizamos entrevista semiestruturada como método de coleta de dados. De acordo com Minayo (2011), a metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa. Importa referir que dados os resultados, a motivação se apresenta como fator determinante para a aprendizagem de crianças autistas.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Autismo. Motivação. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Embora, a inclusão do estudante autista nas escolas de ensino regular, de certa forma, já esteja garantida por lei, ainda nos parece que a assistência pedagógica falta ser concretizada. Sendo assim, como investigadora² na área da educação e, atualmente na função de coordenadora pedagógica em uma unidade de ensino da rede municipal de Carpina/PE, estando, no terreno da educação básica busque subsídios capazes de (re)construir programas rotineiros capazes de esclarecer dúvidas e problemas, de forma a questionar as razões práticas da inclusão escolar.

A opção por este viés de pesquisa justifica-se porque a motivação é fator primordial para o desenvolvimento do despertar nos estudantes autistas o prazer por aprender a aprender, o qual deve ser propiciado no terreno da educação escolar. É neste que a inclusão determinada por lei se manifesta. O campo da educação inclusiva permite, desta forma, aos professores ensinarem nos princípios da motivação.

¹ Doutora em Ciências da Educação pela Universidad De Desarrollo Sustentable, Assunção-PY; maryhta68@gmail.com

² Professora coordenadora pedagógica da Escola Municipal Maria Anunciada Pinheiro Dias.

Outra razão para este estudo é a preocupação da pesquisadora com o papel do professor como mediador e não mais como detentor do saber, quando da busca pelo conhecimento não se esgota no aprendizado que limita e/ou castra as possibilidades e oportunidades de vivências das crianças autistas em sala de aula de ensino regular.

Destarte, a constituição do fruto final desta pesquisa vem sendo efetivada a partir das notas e do emprego do instrumento de coleta de dados definidos, considerando como ocorrem os encontros entre ambos. O lapso temporal em que se desenvolveu este estudo foi no início do ano letivo em curso/2023. O local deste inquérito abrange uma escola pública municipal situada no município de Carpina/PE.

A educação escolar não pode ignorar todo potencial em termos de culturas, saberes, interesses e necessidades que a enorme especificidade dos estudantes autistas traz consigo. A organização curricular pode não atender as demandas da diversidade das crianças na idade mais tenra, em sua vida escolar. A aprendizagem é o foco maior, o ensinante - o professor é o guia que labuta em prol do ato de aprender do estudante.

Com o objetivo de refletir acerca da motivação para a aprendizagem de crianças autistas em sala de aula regular do Ensino Fundamental I, buscou-se compreender como se processa a ação pedagógica que utiliza a motivação como recurso de atração para estimular os estudantes autistas para querer aprender a aprender, conforme suas especificidades.

Este estudo alinha-se sobre a seguinte indagação: “Como a motivação contribui na inclusão e na aprendizagem das crianças autistas, na sala de ensino regular do Ensino Fundamental I?”.

Interessando, nesta reflexão, sobretudo, realçar o trabalho do professor a compreender as realidades do estudante autista, debruçando sobre a importância da motivação na aprendizagem das crianças com autismo na sala de aula do ensino regular.

Neste sentido, a escola passou a ser um espaço de diálogo e comunicação entre o discurso e a prática, buscando encurtar cada vez mais a distância entre esses elementos.

2 METODOLOGIA

Este estudo tem como local de investigação a Escola Municipal Maria Anunciada Pinheiro Dias, que é uma instituição educacional da rede municipal de educação em Carpina, Pernambuco, Brasil.

A metodologia desta pesquisa tem como base a natureza qualitativa baseada na concepção de acordo com Minayo (2011). A coleta de dados foi realizada por meio da entrevista semiestruturada que “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”. Triviños (1987). O tratamento que será dado ao material, no decorrer da pesquisa, será de análise qualitativa, não pelo olhar de uma mera classificação de opinião dos informantes, e sim vai muito mais além. Trata-se da descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações. A análise dos resultados será apresentada a partir das respostas alcançadas para discussões.

Esta pesquisa é considerada de desenho não experimental, tipo descritivo e abordagem qualitativa. Ela busca caracterizar o conhecimento cultural e outras variáveis que influenciam na prática de uma pessoa, de um grupo. Para tanto, será lançado mão de pesquisa de campo de cunho etnográfico, uma vez que o pesquisador está inserido no lócus.

Como a pesquisa envolve seres humanos, no que diz respeito às questões éticas, foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido, que estava em consonância com os princípios éticos da realização deste tipo de pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação inclusiva

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva diz que:

Cabe aos sistemas de ensino, ao organizar a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, disponibilizar as funções ...de cuidador dos estudantes com necessidade de apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outras, que exijam auxílio constante no cotidiano escolar (BRASIL, 2008, p.17).

Acerca da Política Nacional de Educação, a educação inclusiva diz respeito ao sistema de ensino, ao planejar a educação especial sob o ponto de vista da educação inclusiva, o cuidar de maneira geral e constante na assistência do estudante deficiente.

Neste sentido, Sasaki (1997) sinaliza que:

[...] incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração de pensamentos e formulação de juízo

de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida (Sasaki, 1997, p. 41).

Ao fazer uma leitura profunda da inclusão é perceptível que a exclusão não é aqui apenas o antônimo de inclusão, mas sim uma realidade em nosso país. Sasaki (1997) nos apresenta neste particular, que intervém por meio da integração a educação inclusiva na determinação a assistência do estudante deficiente. Porém, observa-se que muitas vezes, a criança autista não recebe a devida atenção e cuidado daquele que mais se espera preparação para o atendimento pedagógico e, este esteja distante de se concretizar. E é neste momento de desencontro de saberes e conhecimentos que, verdadeiramente, o ensino passa pela questão de ser revisto.

3.2 Autismo

Nunca se fez sentir tanto como agora as especificidades das crianças autistas. Iniciada partir dos estudos de Bleuler (1911), psiquiatra que mencionou pela primeira vez o termo autismo, enquanto estava a cuidar de paciente com a esquizofrenia, e no decorrer desta, pode perceber que existiam características no comportamento das crianças que se distanciavam da esquizofrenia.

Por outro lado, também de maneira incomparavelmente mais tensa do que em qualquer outro tempo, vive-se hoje um momento de mudanças aceleradas não na preparação do professor para atender o estudante autista, mas a ciência decorrente da medicina que tem laudado cada vez mais rápido a deficiência do autismo, como forma de promover cada vez mais cedo um tratamento para melhoria na qualidade de vida destas crianças.

Bleuler (1911) citado por Gonçalves (2013, p.58), significou o Autismo a “uma tendência para colocar a própria fantasia acima da realidade e a fechar-se nesta; a vida interior adquire uma preponderância patológica”.

3.3 Motivação

Iniciamos os estudos apresentando o significado de Motivação – conforme (Ferreira, 1993, p.347), é Ato ou efeito de motivar. 2. Exposição de motivos ou causas. 3. Conjunto de fatores, os quais agem entre si, e determinam a conduta de um indivíduo.

Já no que concerne a definição de motivação Stephen P. Robbins (2005, p.132), define como “o processo responsável pela intensidade e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta”.

A motivação aplicada no processo de aprendizagem segundo Alves (2021), sinaliza que a motivação provoca a busca por atividades pela simples satisfação da novidade e da extensão das próprias capacidades. Ainda, a motivação provém da perspectiva de obtenção de um resultado específico.

Considerando a concepção de Tapia e Fita (1999, p.77), em que “motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orienta em determinado sentido para alcançar um objetivo”. No caso da criança autista é importante que o professor compreenda que os autistas colocam suas necessidades em caixinhas de importância. Diante disso, uma contígua atividade, estratégias precisam ativar os interesses que estas crianças laboram no modo de ser de cada um.

3.4 Aprendizagem

A aprendizagem é um processo que está em constante mudança e adaptação as novas demandas e especificidades do estudante, especificamente o autista, que na concepção de Paulo Freire (1987) a aprendizagem “... é um pensar que percebe a realidade como processo, que capta em constante devenir e não como algo estático. Não se dicotomiza a si mesmo na ação. Banha-se permanentemente de temporalidade cujos riscos não teme” (Freire, 1987, p.47). A essa fina transformação em que os métodos de aprendizagem são baseados na motivação, curiosidade, inovação e expansão das habilidades de cada um, Alves (2021).

Corroborando com a concepção de expansão das habilidades, Paulo Freire (1987) coloca o diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, romper, seus polos (ou um deles) perdem a humildade. Como posso dialogar, se alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim?” (Freire, 1987, p.46).

Assim, fica evidente que a aprendizagem centrada no estudante, em especial o estudante autista, em sala de aula de ensino regular se estabelece quão grandemente uma extraordinária opção para contribuir com a aprendizagem, inclusão e permanência do estudante autista na escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dada a ideia de que o pensamento e a interpretação das atividades no contexto da inclusão de crianças autistas em sala de aula de ensino regular, que é evidenciado por estudos exitosos a partir da motivação, afirma-se que, além de colocar esse conceito na prática do ensino e da aprendizagem da criança autista, abre-se campo flexível, que permite ao professor alargar sua ação pedagógica na medida que a motivação é utilizada por ele, para que da libertação, ele seja aberto e flexível.

Ao observar como se desenvolveu a aprendizagem do estudante autista, foi possível perceber como a motivação - processo responsável pela intensidade e persistência tanto dos professores quanto dos que assistem os estudantes autistas, para que eles alcancem e se sintam parte do todo e o todo parte deles, isso tem um impacto positivo na aprendizagem escolar.

Os sujeitos participantes da investigação, são professoras do ensino fundamental I, em salas ensino regular de uma escola da rede municipal, zona da Mata do estado de Pernambuco, especificadamente na cidade de Carpina. Os nomes das participantes foram ficcionados, que a partir de agora nos referimos como Professora Sorriso e Professora Felicidade, das quais tivemos previamente autorização de ambas, bem como da instituição escolar para participarem das reuniões conjuntas, podendo assim, ser possível indagá-las com questionamentos importantes sobre a ação pedagógica que utiliza a motivação como recurso de atração para atrair os estudantes autistas despertando-lhes o querer aprender a aprender conforme suas especificidades.

As docentes responderam a seguinte indagação: “Como a motivação contribui na inclusão e na aprendizagem das crianças autistas, na sala de ensino regular?”

Quanto a redarguição acima, a participante Sorriso respondeu que a motivação impetra conhecimento não só de como motivar, mas também de conhecimento acerca das especificidades da criança autista. E, ainda, acrescentou:

(sic) (sic) Tornou-se necessário trabalhar a motivação intrínseca e/ou extrínseca, por ser um fator relevante para o processo de aprendizagem com a criança autista que eu tenho em sala de aula. Para motivar meu estudante autista, eu faço o seguinte: busco primeiro que ele tenha empatia comigo, assim, eu posso me inserir de certa maneira no mundo da criança. Percebi que ela se sente motivada a fazer uma atividade quando utilizo de brincadeiras e jogos, também sigo uma rotina diária com ela. (Professora Sorriso, abril, 2023).

Fica claro, nas palavras da professora Sorriso, que as ações pedagógicas que foram realizadas, ao mesmo tempo em que ajudam na inclusão da criança na escola de ensino regular, contribuem para sua permanência na escola.

A professora Felicidade antes de responder a nossa indagação nos relata que no início foi muito desafiador motivar seu estudante autista a permanecer na sala de aula e fazer as atividades. E, que foi em busca de conhecer as especificidades do autismo, antes mesmo de usar quaisquer estratégias para motivá-lo. Em seguida a sua fala, ela respondeu a nossa pergunta, afirmando que:

(sic) Como tenho um aluno autista na sala, minha maneira de motivá-lo é sentar ao lado dele, pois o estudante precisa se sentir atraído para aprender. Então, geralmente apresento brincadeiras para despertar a motivação intrínseca. Digo que uma das minhas maneiras de motivar o estudante autista é o afeto que demonstro ter por ele. Pois meu aluno fica bastante motivado quando trabalho com recursos visuais e concretos, adesivos, fotografias, instruções de atividades diárias. (Professora Felicidade, abril de 2023).

Assim, ao analisar a ação pedagógica labutada via a motivação compreendida como pilar de uma abordagem que propõe atividades na qual possibilita o envolvimento voluntário do estudante autista.

A partir da discussão sobre a motivação seja ela intrínseca e/ou extrínseca, é possível confirmar que houve mudanças significativas no processo de aprendizagem da criança autista. Isso porque que a criança autista se sente inspirada e motivada quando a escola utiliza técnicas e estratégias que mostram relacionamentos de interesse em que a criança se alegra e se sinta respeitada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a primeira fase da investigação, após a apresentação das provas, em geral, foi possível elaborar este artigo direcionado para ação pedagógica e atendimento pedagógico a criança autista em sala de aula regular do Ensino Fundamental I, assistência ao estudante autista, até o momento, ao empregar os processos da motivação para melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Após o seu desenvolvimento, esta pesquisa também possibilitou verificar que ainda existem espaços que precisam ser preenchidas no sentido de completar os esforços relacionados ao cuidado das crianças pequenas com autismo, pois as atividades de ensino fazem parte da educação de forma continuada, e sendo um processo contínuo, precisa ser analisado regularmente.

Destarte, faz-se pertinente destacarmos a importância da motivação como fator determinante para aprendizagem da criança autista em sala de aula regular do Ensino Fundamental I, e ainda, da necessidades de se promover mudanças na escola de educação básica que afetem a natureza do ensino e aprendizagem que ocorre na unidade de ensino regular, por isso é importante que a escola seja concebida, preparada além da estrutura predial, o que passa, necessariamente, tanto pelo aperfeiçoamento da política de inclusão quanto pela melhoria da formação de professores e de capacitações continuadas para melhor acolher as crianças autistas, estudantes desde a idade mais tenra.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo. **Construindo arranjos com tríades ao piano durante a pandemia...**, p. 55-74. Recebido em 05/01/21; 24/07/21. Revista Música, v. 21 n. 1 –Dossiê Música em Quarentena (parte II); Dossiê Encontro Internacional de Teoria e Análise Musical – 10 Anos Universidade de São Paulo, 2021. Acesso em 16 de agosto de 2023. <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/180590>

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial** na Perspectiva da Educação Inclusiva de 07 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 04 de agosto de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1987.

GONÇALVES. Filipe, Arantes. **Autismo de Bleuler**. Climepsi editores.2014

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta**. In: DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**/ Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília Minayo (Org). 34. Ed.- Petrópolis, RJ, 2011.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

TAPIA, J. A. **Contexto, motivação e aprendizagem**. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. *A motivação em sala de aula: o que é, como se faz*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 11-61.



TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: **a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.